

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA
NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS**Daiane Cassol¹, Fernanda Bissigo Pereira²**RESUMO**

Introdução: Entre as atividades físicas mais praticadas no mundo, a corrida de rua destaca-se por sua ascendência e vem crescendo muito nos últimos anos. É uma atividade que não faz distinção de sexo, idade e classe social e sua prática, assim como as outras atividades físicas, proporciona muitos efeitos benéficos à saúde. Compreender os motivos que levam as pessoas a praticar corrida de rua é importante para manter a mesma atraente ao praticante. **Objetivo:** Descobrir quais são os aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua em atletas amadores de Caxias do Sul-RS. **Materiais e métodos:** Estudo observacional com corte transversal obtido por meio de amostra não probabilística por conveniência. Foram incluídos amadores de corrida de rua de ambos os sexos, maiores de 18 anos e participantes de algum grupo de corrida. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário IMPRAFE-132 autoaplicável composto por 132 itens relacionados à motivação. As características sociodemográficas foram obtidas por meio de questionário padronizado. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 52 atletas amadores com idade entre 18 e 60 anos. A maioria dos participantes relataram a Saúde (81,17 ±10,06) como maior motivação para realizar a corrida, seguida do Prazer (80,56 ±8,53). **Conclusão:** os principais aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua entre os atletas amadores foram a Saúde e o Prazer.

Palavras-chave: Corrida de rua. Exercício físico. Motivação. Saúde.

1 - Educadora Física, Pós-graduanda em Nutrição Esportiva e Fisiologia do Exercício do Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Nutricionista, Docente do Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Motivational factors for the street race practice in the city of Caxias do Sul-RS

Introduction: Among the most practiced physical activities in the world, street running stands out for its ancestry and has been growing a lot in recent years. It is an activity that does not distinguish between sex, age and social class and its practice, like other physical activities, provides many beneficial health effects. Understanding the reasons why people practice street racing is important to keep it attractive to the practitioner. **Objective:** To find out what are the motivational aspects for the practice of street running in amateur athletes from Caxias do Sul-RS. **Materials and methods:** Observational cross-sectional study obtained using a non-probabilistic sample for convenience. Street race amateurs of both sexes, over 18 and participants in a running group were included. For data collection, a self-administered IMPRAFE-132 questionnaire composed of 132 items related to motivation was used. Sociodemographic characteristics were obtained through a standardized questionnaire. **Results and Discussion:** 52 amateur athletes aged between 18 and 60 years participated in the study. Most participants reported Health (81.17 ±10.06) as the greatest motivation for running, followed by Pleasure (80.56 ±8.53). **Conclusion:** the main motivational aspects for the practice of street running among amateur athletes were Health and Pleasure.

Key words: Street running. Physical exercise. Motivation. Health.

E-mail dos autores:

fernanda.pereira@fsg.edu.br

daianecassol@hotmail.com

Autor Correspondente:

Fernanda Bissigo Pereira.

fernanda.pereira@fsg.edu.br

Rua Fabio Antônio Cavagnolli nº317 ap 302.

Caxias do Sul-RS, Brasil.

CEP: 95032-747.

INTRODUÇÃO

Entre as diversas categorias relacionadas à prática de exercícios físicos, a corrida de rua teve grande crescimento, tanto no Brasil quanto no mundo. É possível supor que isso ocorreu, pois cada vez mais as pessoas querem sair do sedentarismo, participar de grupos, perder peso ou até mesmo por recomendações médicas.

Não há informações disponíveis acerca da quantidade exata de indivíduos que praticam a corrida de rua no Brasil, porém, estimativas baseadas nos inscritos em corridas de diferentes distâncias, apontam, de forma imprecisa, entre dois e cinco milhões de pessoas (Dias, 2017).

Dados da Federação Paulista de Atletismo, mostram que apenas no Estado de São Paulo, registrou-se aumento de mais de 200% nos últimos dez anos. Além disso, o aumento na quantidade de publicações que oferecem desde manuais para treinamento de corredores até mesmo a tentativa de compreender subjetivamente a experiência dos maratonistas também indica esse crescimento.

Há algum tempo, a corrida era considerada um evento específico para os corredores e tinha como objetivo a competição (Rojo e colaboradores, 2017).

Atualmente evidencia-se um aumento também no número de indivíduos que não buscam a modalidade apenas como esporte, mas também como uma maneira de socializar, manter a saúde física e mental, estética e prazer, o que a torna com diversas práticas, maneiras e significados sociais (Balbinotti e colaboradores, 2015; Gratão e Rocha, 2016).

A motivação para a prática de atividade física regular pode ser avaliada por seis dimensões diferentes, mas com relação entre si. São elas: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. E os motivos que levam as pessoas a buscarem a corrida de rua, permeiam duas vertentes, a motivação intrínseca e a motivação extrínseca (Balbinotti e colaboradores, 2015).

Por mais que haja indícios de que a prática de atividade física e esportiva seja motivada por fatores extrínsecos e intrínsecos, ainda não é clara a compreensão dos fatores motivacionais que levam os indivíduos a aderirem à prática da corrida de rua, sendo relevante uma abordagem mais abrangente.

Nessa perspectiva, este estudo tem o objetivo descobrir quais são os aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua em atletas amadores de Caxias do Sul-RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está caracterizada como um estudo observacional com corte transversal, realizado com amadores participantes de grupos de corrida de rua de Caxias do Sul-RS.

A amostra foi não probabilística obtida por conveniência, composta por amadores de corrida de rua que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

Entre os critérios de inclusão considerou-se amadores de corrida de rua de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que fazem parte de algum grupo de corrida de rua de Caxias do Sul-RS e que estão inclusos no grupo de bate-papo via aplicativo WhatsApp do grupo de corrida.

Foram considerados critérios de exclusão o não preenchimento dos instrumentos de pesquisa, idade inferior a 18 anos e não praticantes de corrida de rua em Caxias do Sul/RS.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) sob o parecer nº 3.503.168, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados foi utilizado como ferramenta o Inventário de Motivação a Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) (Balbinotti, 2013).

Trata-se de um instrumento que avalia as seis possíveis dimensões associadas a motivação para a prática regular de atividade física (controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer).

Esse instrumento é composto por 132 itens agrupados seis a seis. Cada bloco respeita a sequência de ordens dos itens associadas a uma dimensão motivacional.

O tempo de prática esportiva e as características sociodemográficas foram obtidas por meio de questionário padronizado composto por questões elaboradas pela pesquisadora. Os instrumentos de coleta de dados foram digitados na plataforma Google forms e enviado para os amadores de corrida de rua via aplicativo de celular WhatsApp.

Na análise estatística, as variáveis categóricas foram descritas por frequência

bruta e relativa. As variáveis numéricas foram descritas por média e desvio padrão (DP).

Verificou-se a normalidade das variáveis numéricas por meio do teste de Shapiro-Wilk. Realizou-se o Teste t de Student e ANOVA para amostras independentes, com o objetivo de identificar a diferença das médias entre os grupos avaliados.

Realizou-se a análise de correlação de Pearson, em dados paramétricos, objetivando identificar a relação entre a idade e a frequência de corrida por semana com os fatores motivacionais para a prática de corrida, obtidos por meio do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132).

As análises foram realizadas por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0. Para todas as análises estatísticas considerou-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 52 atletas amadores de corrida de rua da cidade de Caxias do Sul-RS, prevalecendo o sexo feminino (55,8%) e indivíduos com idade entre

36 a 45 anos (38,5%). A maioria dos participantes tem escolaridade superior incompleto ou completo (82,7%), 46 atletas amadores (88,5 %) são profissionais liberais e 57,7% são casados.

A maioria dos participantes relataram praticar corrida de rua por um ano ou mais (90,4%), bem como 92,3% afirmaram correr três vezes por semana ou mais, com uma média de $3,88 \pm 1,19$ vezes de corrida por semana. Dos 52 atletas, 44 (84,6 %) praticam outro exercício físico paralelo a corrida.

Na tabela 1 são apresentadas as médias referentes ao IMPRAFE-132, o qual fornece dados sobre as motivações para a realização do exercício.

Desta forma, observa-se que a maioria dos participantes relataram a saúde ($81,17 \pm 10,06$) como maior motivação para realizar a corrida, seguida do prazer ($80,56 \pm 8,53$).

No entanto, a sociabilidade foi a menor motivação identificada entre os atletas amadores ($43,46 \pm 10,96$), e a segunda menor motivação foi a competitividade ($45,35 \pm 8,63$).

Com a figura conseguimos analisar esses percentuais e o número dos participantes em cada fator de motivação (Figura 1).

Tabela 1 - Descrição dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Variáveis	Média \pm DP
Controle de estresse	61,40 \pm 12,46
Saúde	81,17 \pm 10,06
Sociabilidade	43,46 \pm 10,96
Competitividade	45,35 \pm 8,63
Estética	63,60 \pm 8,41
Prazer	80,56 \pm 8,53

Legenda: RS - Rio Grande do Sul. DP - Desvio Padrão. Variáveis foram descritas por média e desvio padrão.

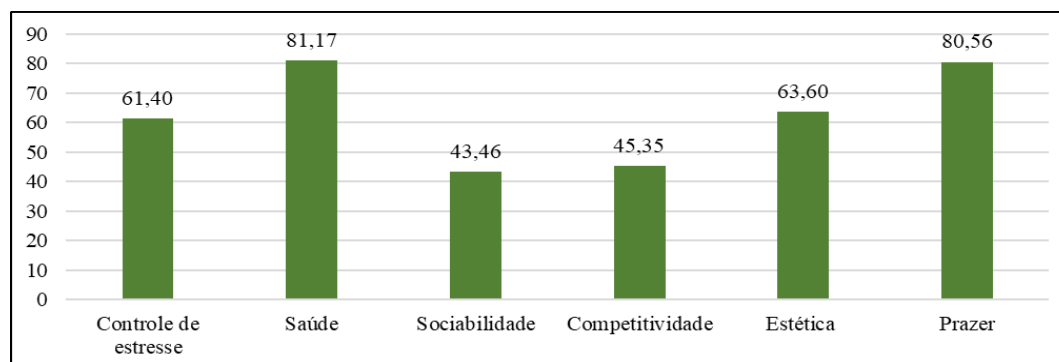


Figura 1 - Distribuição das médias dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Embora não tenha sido observada diferença estatística entre as médias dos domínios de motivação para realizar esportes e o sexo, destacam-se como maiores médias observadas, entre as mulheres, a média de prazer (80,34 ± 9,20) e saúde (79,70 ± 10,16).

Quanto aos homens, a maior média identificada foi referente ao domínio de saúde (83,04 ± 9,84) (Tabela 2).

Há uma pequena diferença entre os sexos, nas variáveis de motivação saúde e estética, onde para os homens a saúde se destacou um pouco mais, e para as mulheres foi a estética que teve um valor maior que dos homens, entretanto, não houve diferença significativa (Figura 2).

Tabela 2 - Descrição dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em relação ao sexo em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Variáveis	Sexo		p-valor*
	Média ± DP		
	Feminino	Masculino	
Controle de estresse	61,17 ± 13,50	61,70 ± 11,32	0,882
Saúde	79,70 ± 10,16	83,04 ± 9,84	0,235
Sociabilidade	43,28 ± 12,74	43,70 ± 8,47	0,892
Competitividade	45,41 ± 8,28	45,26 ± 9,24	0,950
Estética	64,48 ± 8,29	62,48 ± 8,62	0,399
Prazer	80,34 ± 9,20	80,83 ± 7,80	0,842

Legenda: RS - Rio Grande do Sul. DP - Desvio Padrão. Variáveis foram descritas por média e desvio padrão. *Teste t de Student para amostras independentes. Valores em negrito são estatisticamente significativos ($p \leq 0,05$).

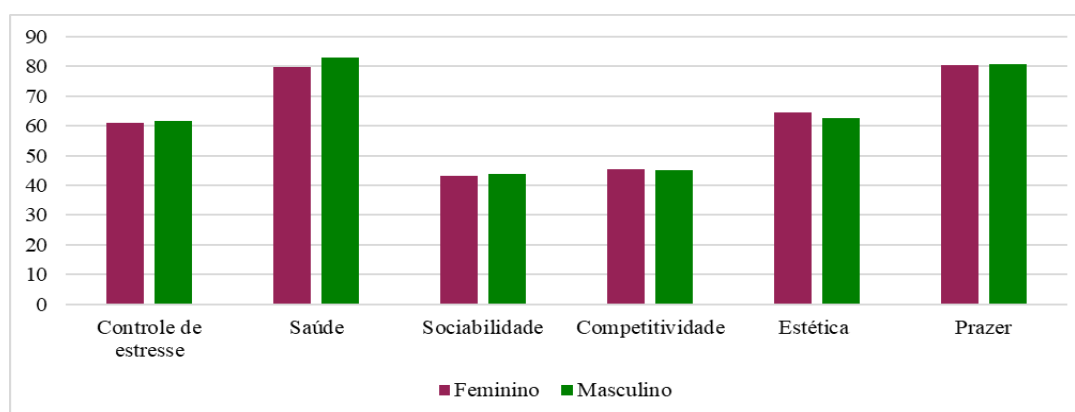


Figura 2 - Distribuição das médias dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em relação ao sexo em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Na tabela 3, verificou-se diferença estatística entre as médias de domínio de sociabilidade com a idade, na qual, os indivíduos com idade de 18 a 35 anos (42,29 ± 10,95) apresentavam menor média quando comparados com os de 45 anos ou mais (49,20 ± 10,21) ($p=0,043$).

Em relação ao domínio de competitividade, observou-se diferença com a

idade, assim, atletas mais jovens (18 a 35 anos) apresentavam maiores médias desse domínio (49,53 ± 9,76) quando comparados aos de maior idade (36 a 45 anos - 43,40 ± 8,40; >45 anos - 43,20 ± 5,94) ($p=0,048$). As médias em relação à idade são ilustradas na Figura 3.

Tabela 3 - Descrição dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em relação à idade em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Variáveis	Idade em anos			p-valor*
	Média ± DP			
	18 a 35	36 a 45	> 45	
Controle de estresse	63,53 ± 15,96 ^a	58,75 ± 9,60 ^a	62,53 ± 11,52 ^a	0,476
Saúde	79,18 ± 10,84 ^a	81,15 ± 10,35 ^a	83,47 ± 8,87 ^a	0,494
Sociabilidade	42,29 ± 10,95 ^a	40,15 ± 10,29 ^{ab}	49,20 ± 10,21 ^b	0,043
Competitividade	49,53 ± 9,76 ^a	43,40 ± 8,40 ^b	43,20 ± 5,94 ^b	0,048
Estética	62,71 ± 6,50 ^a	65,30 ± 9,60 ^a	62,33 ± 8,83 ^a	0,519
Prazer	77,94 ± 8,97 ^a	82,95 ± 8,07 ^a	80,33 ± 8,27 ^a	0,207

Legenda: RS - Rio Grande do Sul. DP - Desvio Padrão. Variáveis foram descritas por média e desvio padrão. ab - Letras diferentes expressam diferença entre as médias por idade. *ANOVA para amostras independentes. Valores em negrito são estatisticamente significativos ($p \leq 0,05$).

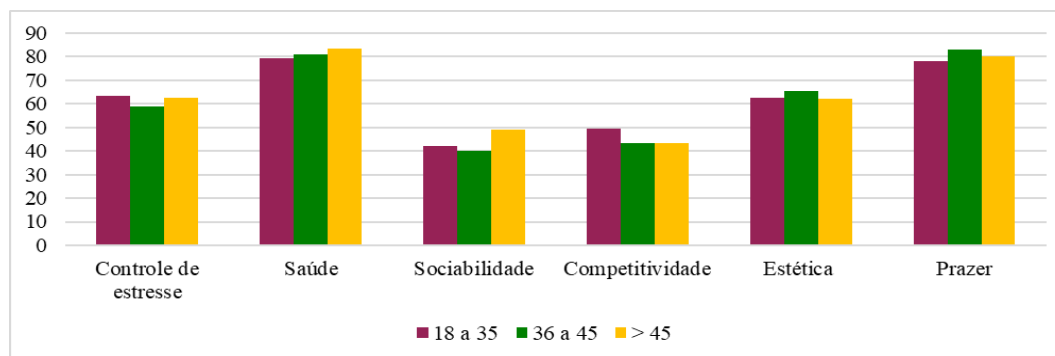


Figura 3 - Distribuição das médias dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132) em relação à idade em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Realizou-se uma correlação entre os domínios do IMPRAFE-132 com a frequência de corrida por semana e a idade.

Em relação a frequência de corrida por semana, embora não tenha apresentado significância estatística, destacou-se a correlação com a competitividade (r_s 0,135), na qual quanto maior a frequência de corrida por semana, maior a motivação por competitividade.

Também se destaca o domínio do prazer, evidenciando uma correlação negativa (r_s -0,118), assim, quanto menor a frequência de corrida por semana, maior a motivação por prazer (Tabela 4).

Referente às correlações entre os domínios do IMPRAFE-132 e a idade, destaca-se a correlação negativa no domínio de competitividade (r_s -0,284; $p=0,041$), na qual quanto maior a idade do atleta amador, menor a motivação por competitividade (Tabela 4).

Tabela 4 - Relações das variáveis dos fatores motivacionais para a prática de corrida por meio dos domínios do Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas ou Esportivas (IMPRAFE-132), idade e frequência de corrida por semana em atletas amadores da cidade de Caxias do Sul-RS, 2020, (n=52).

Variável	Frequência de corrida por semana		Idade	
	<i>r_s</i>	*p-valor	<i>r_s</i>	*p-valor
Frequência de corrida por semana	-	-	0,078	0,583
Idade	0,078	0,583	-	-
Controle de estresse	0,018	0,901	-0,042	0,767
Saúde	-0,081	0,567	0,142	0,317
Sociabilidade	0,009	0,952	0,266	0,057
Competitividade	0,135	0,341	-0,284	0,041
Estética	0,106	0,454	-0,030	0,834
Prazer	-0,118	0,404	0,096	0,499

Legenda: *r_s*: coeficiente de correlação de Pearson. p-valor: índice de significância estatístico. *Correlações de Pearson. Valores em negrito apresentaram significância estatística.

DISCUSSÃO

Dos 52 atletas amadores de corrida de rua da cidade de Caxias do Sul-RS que participaram da pesquisa, 55,8% são mulheres.

Em estudo apresentado por Sabino (2017) a participação feminina também foi maior que a participação masculina, o estudo adotou metodologia parecida com a do presente estudo, coleta de dados por meio de questionário online divulgado em redes sociais.

Considerando que os estudos que apresentaram maior participação feminina são recentes, contribuem com o apresentado por Estevam (2016), que aponta o crescimento significativo da participação feminina em provas de corrida de rua.

No que se refere à idade dos participantes, a maioria dos indivíduos tem idade de 36 a 45 anos (38,5%). Existe uma tendência de maior participação nas corridas de rua de pessoas com idade superior a 30 anos e inferior a 50 anos de idade.

O presente estudo confirma essa tendência e contribui com os resultados encontrados por Estevam (2016) e Kuhn (2018), no qual verifica-se números absolutos nesta faixa etária que possui maior participação em provas de corrida de rua.

Para participar das corridas de rua os entrevistados realizam treinamentos semanais. A maioria (92,3%) corre três vezes ou mais por semana; a média de frequência de corrida ficou de 3,88 vezes por semana. Resultado parecido foi encontrado por Sabino (2017), com corredores de rua do Distrito Federal, onde a média semanal de treinos foi de três vezes por semana.

De acordo com o tempo de prática de corrida foi constatado que a maioria pratica há mais de um ano corrida de rua (90,4%).

Kuhn (2018) analisou 21 questionários de alunos de uma assessoria de um grupo de corrida da cidade de Porto Alegre, com alunos de ambos os sexos, com idades entre 19 e 70 anos e a maioria também corre há mais de um ano.

As médias referentes ao IMPRAFE-132, o qual fornece dados sobre as motivações para a realização do exercício, ficaram na seguinte ordem: 1º: Saúde (81,17 ± 10,06) como maior motivação para realizar a corrida; 2º: Prazer (80,56 ± 8,53); 3º: Estética (63,60 ± 8,41); 4º Controle de Estresse: (61,40 ± 12,46); 5º Competitividade: (45,35 ± 8,63) e 6º Sociabilidade: (43,46 ± 10,96).

Ribeiro (2014) entrevistou 34 pessoas, de ambos os sexos, corredores de rua de Porto Alegre, com o objetivo de descrever o perfil motivacional desses atletas para a prática da corrida de rua, como resultado constatou que o fator motivacional saúde foi o segundo principal fator apontado pelos entrevistados, o primeiro foi o prazer e em terceiro foi controle de estresse. A saúde também foi a principal motivação apontada por 33 mulheres de Curitiba para a prática da corrida de rua (Furlan, 2014).

Dessa forma, os resultados aqui encontrados são semelhantes aos da literatura, uma vez que as pessoas têm se preocupado muito com os aspectos relacionados à saúde e o exercício de modo geral, assim como a própria corrida é um meio fundamental para que isso ocorra. O interesse da população em ter hábitos de vida que melhorem a saúde, faz as pessoas se

motivarem a começar a correr e se manter na atividade.

Em seu estudo sobre corrida de rua e motivação, Gonçalves e colaboradores (2016) apresentou como resultado a saúde como dimensão que mais representa o motivo de adesão e permanência na corrida de rua. Além disso, o prazer também ficou como a segunda dimensão motivacional.

O resultado do presente estudo corrobora com Gonçalves e colaboradores (2016), evidenciando que existe uma motivação intrínseca dos participantes, que a recompensa esperada é a sensação de bem-estar. Nesse caso, a corrida não representa uma atividade externa para ganhar gratificações materiais, ou por alguma recomendação médica.

Em outro estudo, no qual foi investigado possíveis diferenças na parte motivacional entre corredores de grupos e corredores individuais, Franco (2010) afirma que os cuidados físicos (saúde) foram mais evidentes entre os corredores que treinam em equipe, onde 83% relataram como muito importante contra 61% dos corredores individuais.

Apesar dos resultados serem satisfatórios e terem relação com achados de estudos anteriores, o presente estudo apresentou limitações no seu desenvolvimento, que podem justificar os resultados obtidos, entre elas, a metodologia que foi utilizada, optando-se por ser não presencial, o que pode ter interferido nas respostas dos entrevistados, uma vez que, dúvidas ou questionamentos possam ter surgido e estes não foram sanados pelas pesquisadoras.

CONCLUSÃO

Os principais aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua entre os atletas amadores foram a Saúde e o Prazer.

Do mesmo modo e não menos importante, a estética, o controle de estresse, a competitividade e a sociabilidade, também se destacam como pilar para a aderência e permanência dos corredores em tal prática.

REFERÊNCIAS

1-Balbinotti, M. A. A.; Gonçalves, G. H.; Klering, R. T.; Wiethaeper, D.; Balbinotti, C. A. A. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Revista*

Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Núm. 1. 2015. p. 65-73.

2-Balbinotti, M. A. A. Inventário de Motivos à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas. Laboratório de Psicologia do Esporte. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

3-Dias, C. Corrida de rua no país do futebol. *Record*. Vol. 10. Núm. 1. 2017. p. 1-32.

4-Estevam, L. C. Estudo do crescimento do número de corridas de rua e perfil dos participantes no Brasil. São Paulo. Monografia. Bacharel em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto. São Paulo. 2016.

5-Franco, K. N. Comparação de fatores motivacionais entre corredores de rua de equipes e individuais. TCC. Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio grande do Sul. 2010.

6-Furlan, A. J. Fatores motivacionais relacionados à prática de corrida de rua por mulheres adultas na cidade de Curitiba-PR. Monografia. Bacharelado em educação física. Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014.

7-Gonçalves, D.; Sties, S. W.; Andreato, L. V.; Aranha, E. E.; Pedrini, L.; Oliveira, C. Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados: revisão sistemática. *Revista Cinergis*. Vol. 17. Núm. 3. 2016. p.235-238.

8-Gratão, O. A.; Rocha, C. M. Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 24. Núm. 3. 2016. p. 90-102.

9-Kuhn, M. E. W. Motivação e Grupo de Corrida: um estudo misto com alunos de uma assessoria de corrida. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física. Porto alegre. 2018.

10-Ribeiro, D. A. Fatores motivacionais de pessoas praticantes de corrida de rua em Porto Alegre. Monografia. Bacharel em educação Física. Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física,

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2014.

11-Rojo, J. R.; Starepravo, F. A.; Canan, F.; Mezzadri, F. M.; Silva, M. M. Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na “Prova Rústica Tiradentes”. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 25. Núm. 1. 2017. p.19-28.

12-Sabino, G. S. Perfil dos corredores de Brasília: independentes x assessorias esportivas. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas. Vol. 1. 2017. p.110-122.

Recebido para publicação em 17/07/2020

Aceito em 22/01/2020